

## “O Presidente da Câmara Interesses regionais no novo Código Administrativo”

O sr. dr. Manuel Simões Barreiros, Ilustre Presidente do Município de Figueiró dos Vinhos, realizou, por alturas do 1.º Congresso das Actividades Distritais de Leiria, uma conferência subordinada ao título acima.

O sr. dr. Simões Barreiros é uma personalidade que se impõe pela sua acção, tendo conseguido, à frente do cargo que desempenha, o prestígio e a autoridade devidos àqueles que servem a sua terra com a melhor boa-vontade.

Parece que a conferência aludida, no referido Congresso, deu lugar a controversias que, afinal, longe de a diminuir, muito mais a valorisaram.

É sempre difícil contentar-se a todos, numa época em que os pontos de vista são, de dia para dia, mais opostos e variados.

Uma verdade, porém, ressalta das palavras e conceitos do sr. dr. Simões Barreiros, contidos na palestra em questão.

A verdade de quem quer, sem peias nem subterfúgios, sinceramente, esmiuçar a sua maneira de ver.

É ninguém pode arrogar-se o direito, frente à obra municipal do presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, de duvidar das intenções e do procedimento duma personalidade que sabe muito bem o que quer e para onde caminha.

A conferência de dr. Simões Barreiros, veio agora a lume, em optáculo interessante da Tipografia Figueiroense.

Merece ser lida pelos ensinamentos que contém.

Por este trabalho, que é a definição do carácter do presidente da Câmara de Figueiró, e onde se contém lições de subido interesse, debaixo de todos os pontos de vista, felicitamos o sr. dr. Simões Barreiros, figura de relêvo na vida municipal do país, e personalidade essencialmente bairrista, cuja acção em prol da sua terra tem sido notável e extraordinariamente porfitorosa.

(Do Diário de Coimbra)

## Tenentes Carlos Rodrigues e Gomes Teixeira

Já regressou do serviço militar especial para que foi convocado o nosso estimado amigo sr. tenente Carlos Rodrigues, vice-presidente da nossa Câmara.

Também já regressou do mesmo serviço militar para que foi convocado o sr. tenente Gomes Teixeira.

## Valor da neutralidade

“O interesse nacional achou o Governo que era bem defendido, nas presentes circunstâncias, através da neutralidade, tanto mais que era possível mantê-la sem prejuízo da aliança inglesa,—neutralidade séria e digna, única que, sendo conforme à ética das instituições, tinha algumas probabilidades de ser respeitada e produzir seus frutos.”

SALAZAR

## compatível com a sua importância

Figueiró dos Vinhos é das mais lindas terras desta região ubérrima e aliciante das Beiras.

Situação magnífica, ares sádios, águas puríssimas, e uma paisagem que deslumbra os olhos e encanta o espírito.

Debaixo do aspecto progressivo, Figueiró dos Vinhos marca também o seu lugar com relêvo e com honra.

O sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente do seu Município, tem desenvolvido, a despeito de todos os obstáculos, uma acção administrativa notável a todos os títulos, impondo-se e distinguindo-se pelo critério pôsto na orientação dada ao progresso do meio.

Figueiró é uma pequenina cidade, um amor de terra, que prende todos quantos a visitam.

Lindos jardins, ruas amplas, edifícios cheios de grandeza, e horizontes abertos para futuro largo e próspero.

O forasteiro entra na localidade e experimenta logo uma sensação de bem-estar.

Limpa, cuidada, cheia de atractivos, Figueiró dos Vinhos é um dos cartazes mais sugestivos desta região das Beiras, cheia de cartazes coloridos e vibrantes.

Tem ainda aspirações?

Mas sem dúvida!

Não há terra nenhuma, por mais integrada que esteja no caminho amplo do progresso, que as não possua.

Figueiró tem uma pensão esplêndida, pertencente a uma senhora cujo nome nos não ocorre, que procura, por todos os meios, ser agradável e solícita para com os seus hóspedes.

## Vida Religiosa

Com a costumada imponência e brilho, realizou-se, na Igreja Matriz da nossa terra, no dia 2 do corrente, a Festa das Aimas.

Celebraram-se, como de costume, as Missas da madrugada e às 11 horas teve início a Missa Solene, durante a qual se fez ouvir o grupo coral masculino acompanhado pela orquestra da Igreja, sob a regência do maestro Morais Franco.

Seguiu-se-lhe uma prática e depois a procissão ao cemitério em que se incorporaram muitas pessoas.

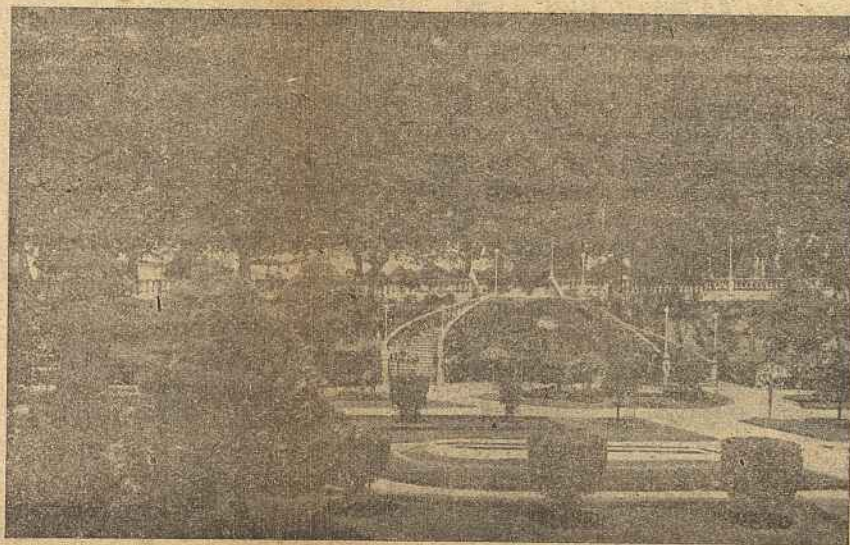
Abrilhou os festejos a Banda Municipal.

Ao nosso reverendo Arcipreste António Inglez, o nosso reconhecimento e as nossas saudações pela maneira tocante, como neste ano e nos anteriores, orientou esta festa.

## Figueiró dos Vinhos

tem necessidade dum hotel

compatível com a sua importância



Um aspecto do lindo parque, construído e plantado em 1930

Há um ambiente familiar nessa casa acolhedora, e uma fidalguia de maneiras que tão raro se encontra, no dia de hoje, em casas do género, por esse Portugal fóra.

Mas Figueiró, a despeito disso, precisa dum hotel, — um hotel que corresponda inteiramente às suas pretensões, legítimas aliás, de pequeno grande meio.

E parece que já se construiu um prédio, mais ou menos com este fim.

Um prédio esplêndido, com todos os requisitos modernos, que simplesmente não funciona ainda.

Para a instalação respectiva é má a quadra?

Indiscutivelmente!

Estamos certos, porém, que a boa vontade dos naturais, ligada à extraordinária persistência, actividade e energia do sr. dr. Simões Barreiros, muito poderá fazer no sentido de que venha a ser brevemente um facto essa aspiração, — porque a é — da linda vila de Figueiró dos Vinhos.

(Do Diário de Coimbra)

## Depois das manobras militares

O Ministério da Guerra determinou que até ao próximo dia 8, e á medida que as unidades vão regressando aos quartéis, sejam mandados passar à disponibilidade as praças convocadas extraordinariamente para efeito de manobras.

## Consciência Nacional

“Enquanto o Exército que fez a Revolução ocupa os postos que lhe foram indicados a Nação tem o dever de mostrar a sua unidade, força e coesão, numa palavra, plena consciência nacional.” — Salazar

## Mestre Malhó

Há dez anos—foi em 25 de Outubro de 1933—que Malhó, o mais extraordinário pintor português contemporâneo, fechou para sempre os olhos, aquêles olhos que semicerrando-se, possuíam a magia de filtrar a luz, as imagens e a fisionomia das coisas e dos homens e imprimi-las depois às telas com um realismo e graça surpreendentes.

Dobrado ao péso dos seus 78 anos, nem por isso o seu espírito se deixou de conservar juvenil e entusiasta, sempre capaz de descobrir novidades na luz embriagadora do estio e na policromia alegre e cantante da nossa linda terra que foi o eterno modelo do Mestre, verdadeiramente enamorado das suas belezas e em que via as seduções e encantos duma noiva, que mais amara não fóra para tão grande amor, tão curta a vida.

As paisagens de Figueiró, os verdes úmidos e tenros alternado com o amarelo tostado, com o rubro flamante ou com o roxo langoroso, sob a carícia do sol doirado na doçura e no quebrante duma atmosfera tépida e azul, foram glorificadas e imortalizadas nas mais sublimes telas de Malhó.

Figueiró dos Vinhos, inclui, por isso, no número dos seus filhos adoptivos o Grande Mestre da pintura portuguesa e presta-lhe homenagem, volvidos dez anos sobre a data da sua morte, onde perdurará sempre a sua memória, envolta num preito de enternecida saudade.

Foi na nossa Terra que viveu a maior parte da sua vida, que foram idealizadas e criadas as suas obras mais sublimes e por capricho do destino ou alto designio da Providência, foi na nossa terra também, que esse pincel maravilhoso tomou para sempre da mão inerte Daquele que pintou amorosamente, apaixonadamente a terra portuguesa, o povo e a sua alma e que foi acima de tudo um animador, um divinizador das belezas de Figueiró dos Vinhos.

## Apreensão de azeite

Na madrugada de sexta feira da passada semana, foi apreendida uma porção de azeite e cinco presentes a Joaquim David Paiva, comerciante em Lisboa.

Os artigos apreendidos iam no fundo duma camionete carregada de carvão.

A apreensão foi feita pela guarda republicana que aqui se encontra em serviço da fiscalização do milho e pelo funcionário da Câmara Armino dos Reis Morais.

O Joaquim David Paiva foi preso e entregue ao Tribunal Especial Militar, e depois de pre-tr caução, foi posto em liberdade.

A mercadoria apreendida foi vendida e o produto da sua venda entregue ao referido Tribunal Militar.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura





# Obra Missionária

# Grémio da Lavoura

## Manifesto de vinho

Descrever a acção missionária de Portugal, é contar passo a passo a própria História lusitana.

Tôda a acção de Portugal através do Mundo, é essencial e fundamentalmente evangelizadora e missionária.

No entanto, e a pesar de assim ser, na hora grave que o mundo atravessa, nós precisamos cada vez mais de mostrar aos povos e nações que estamos, no presente, ainda à altura do nosso passado, que somos os mesmos que fomos nos séculos passados.

Razão tinham pois, as "Novidades" para, referindo-se ao Dia das Missões que há pouco se celebrou escrever:

«Precisamos de atear mais e mais a chama dos nossos missionários dar-lhes quanto precisamos para cumprir a sua tarefa de cristianização de uns e afervoramento dos outros, aqueles que a receberam e não a aconchegaram na intimidade profunda e permanente da sua vida espiritual, não vivendo em si.»

«Não basta que nos contentemos de ver partir missionários e missionárias para as nossas terras imperiais de além-mar. É preciso criar a vocação entusiástica da dedicação e do sacrifício da vida, para que vão mais e mais, não só para terras nossas, mas até para terras de outros, a quem faltem e que requeiram a colaboração portuguesa na missão universal de Cristo.»

Esta é, de facto, a boa e certa doutrina, que todos devemos ter sempre presente, se quizermos que o nosso esforço missionário continue a desenvolver-se em frutos prometedores, em obras que possam continuar a impôr-se à consideração do Mundo.

Ora neste capítulo também o Estado Novo cumpriu já o seu dever, promovendo o Acôrdo Missionário com a Santa Sé.

Seria, porém, errada visão dos factos, pensarmos que com o importante e fundamental diploma, tudo estava feito.

Aos portugueses pertence uma grande parte da acção, que os nossos missionários devem cumprir.

A pesar do auxílio que o Estado presentemente lhes presta, as nossas missões são pobres, vivem em dificuldade as maiores, precisam de tudo, E muito do que lhes falta só pode vir do auxílio particular. É esse auxílio que todos os portugueses lhe devem prestar, ajudando esses verdadeiros e esforçados heróis, que são os missionários, a cumprir o seu dever com Deus e com a Patria.

Porque, nunca é demais acentuá-lo, os missionários portugueses ao mesmo tempo que são evangelizadores, são também propagadores do nome de Portugal, da nossa soberania, dos feitos, e das virtudes da nossa História.

Terminou no passado dia 31 o prazo para entrega dos boletins do manifesto de vinho de produção do ano corrente.

Ao facto foi dada larga publicidade e não há por tanto, razões para alegarem ignorância ou desconhecimento aquelas pessoas que deixaram de cumprir a Lei dentro do prazo para isso estipulado.

## Conselho Geral

Conforme havíamos noticiado, reuniu no próximo passado dia 24, pelas catorze horas, na sede deste Grémio de Lavoura, o Conselho Geral para discutir e votar o 1.º orçamento suplementar para o ano corrente.

O referido documento mereceu a aprovação de todos os ex-mos Procuradores presentes, com excepção de um deles.

## Armazém do Grémio

Espera receber-se, dentro de breves dias, uma remessa de fertilizantes destinados à cultura de cereais.

Presentemente encontra-se à venda para os Associados nitrato de sódio.

Os Associados que o desejarem fazer, podem adquirir, neste armazém panos feitos para apanha de azeitona, ou linhagem, ao metro, para confecção dos mesmos.

## Concurso «A Adega Higiênica»

Até ao dia 15 do corrente todos os viticultores que o desejarem fazer podem inscrever-se neste concurso organizado pela Junta Nacional do Vinho, à semelhança dos anos anteriores.

Os boletins de inscrição podem ser solicitados no Grémio de Lavoura em Figueiró dos Vinhos, onde serão dadas também todas as informações ou esclarecimentos que forem pedidos.

## Vinhos comuns

Pelo Ministério da Economia foi autorizado, a partir de 1 do corrente mês, a compra e venda e o trânsito de vinhos comuns ou de pasto por grosso ou a retalho, da nova colheita.

## AVISOS

Por ordem do Ex.mo Intendente Geral dos Abastecimentos, está suspensa, a passagem de guias do trânsito para azeite, para fora do concelho, até ser publicada portaria sobre o assunto.

Aos Ex.mos Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fineza de virem à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

co, que permitiu a fabricação de 7 milhões e meio de cigarros no ano passado; a indústria do mo-leiro e, por fim, a indústria cerâmica.

V. B. R.

# Desencontro!

Tinham-se despedido tristemente  
Naquêle dia infausto da partida.  
Os beijos que trocaram longamente  
Licerçavam de fé futura vida!

Mas, a correspondência prometida,  
Um dia terminara de repente!...  
Novas caras! — pensou, e julgou ida  
Essa paixão jurada mutuamente.

Porém, um certo dia êle voltou  
E procurou-a. Soube que o trocou  
Quando êle estava mal e não escrevera.

Triste e desiludido foi-se embora...!  
E ela, por sua culpa, chora agora  
A vida qua sonhou e que perdera!..!

1943

Francisco Pires

## Publicações recebidas Sabedoria do Povo

**Cabaz das Compras** — por Miquelina Martins, edições VIC, Rua da Palma, 37-2.º — Lisboa. Recebemos o n.º 4, referente ao mês de Agosto. Livro de grande utilidade para todas as donas de casa.

**Há quem se esqueça de viver** — por E. Correia de Matos. Edição da Parceria A. M. Pereira, Rua Augusta, 44-Lisboa. Romance muito interessante, que não deveria ter deixado equivocado o editor, quando declarou «uma estrela, de prever, triunfal no romance».

**Falar por Falar** — por Olavo d'Eça Leal. Edição da Parceria A. M. Pereira, Rua Augusta, 44-Lisboa.

O autor deve estar muito satisfeito em ter dado à publicidade a *Seleção de Diálogos Radifónicos*; pois a pesar de todas as suas considerações, é um livro que se lê de bom grado.

## Permutas

Com a maior satisfação temos recebido as visitas dos nossos colegas:

*O Castanheirense; A Voz Portalegrense; Vida Rebatejana; Ecos do Alcôa; Correto do Sul; Ecos O Cezilmbrense; Notícias Agrícolas; Jornal de Moura; A Região de Leiria; Boletim da União de Grémios de Lojistas de Lisboa; Boletim de Informações da Embaixada Britânica; a quem apresentamos os sinceros e amistosos cumprimentos.*

## Alferes Henrique Leite

Vindo de S. Miguel (Açores) desembarcou em Lisboa no pretérito dia 7 de Outubro acompanhado de sua Ex.ª esposa D. Maria Manuela Leite, o senhor Henrique Leite alferes miliciano do 1.º Batalhão Expedicionário do R. I. 14. Depois duma ausência de dois anos regressaram a esta simpática vila onde os aguardava a Família ansiosa e o elevado número de amigos que as suas excelentes qualidades morais lhes grangearam. Ao senhor Alfere Leite e a sua Esposa apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas desejando-lhes uma longa permanência entre nós.

Por Todos os Santos, semeia trigo e colhe cardos.

No vasto campo da intriga é necessário cultivar tudo, até mesmo a vaidade dos tolos.

A ingratidão é a porta por onde saem aqueles que o reconhecimento embarça.

Quem tempo tem e por tempo espera, tempo é que lhe o demo leva.

Se a sabedoria entrar no teu coração e a ciência agrada a tua alma, o conselho te guardará e a prudência te conservará.

O amor é um fio que a mulher nos dá a torcer, segurando-o pelas duas extremidades.

Vida sem amigo, morte sem castigo.

A língua é a melhor e peor coisa do mundo.

Não há quem possa entender Os caprichos da mulher: Não diz nada, se não gosta, Diz sempre não quando quere.

Copilação de...

Ninguém

## Nascimentos

Teve a sua feliz delivrance no dia 31 a Ex.ª Sr.ª D. Maria Almeida Quaresma Ferreira Trancoso, esposa do nosso amigo e assinante Sr. Sebastião da Costa Trancoso, Chefe da Caixa G. D. C. e Previdencia.

— No dia 4 do corrente, teve a sua feliz hora, dando à luz uma robusta criança, a Ex.ª Sr.ª D. Maria do Ceu e Silva, esposa do nosso amigo Sr. Angelo David e Silva, chefe do Armazém da firma F. R. Ferreira.

Os nossos parabens

## Ruanda-Urundi tem 3 boas Indústrias: café, leite e algodão

O território sob o mandato de Ruanda Urundi, como todas as outras regiões do Congo Belga, participa, na medida do possível, no esforço de guerra.

A exportação racional, após uma dezena de anos, dos produtos agrícolas e de gados, suas riquezas naturais, obteve notáveis resultados. Nasceram 3 indústrias principais: a do café, a do leite e a do algodão. Examinemos uma por uma.

a) O café. Em 1936, o café era ainda tratado de maneira muito rudimentar. Actualmente, estão em plena actividade fábricas providas de aparelhagem aperfeiçoada. Os processos de tratamento dos grãos permitem fornecer uma excelente qualidade, notadamente um tipo de café especial, o que lhe facilita ser exportado sem o envio prévio de amostras. O rendimento quotidiano pode atingir 30 toneladas e a produção anual passou de 100 toneladas, no princípio, para 10 mil toneladas em 1942.

b) O leite. Quanto à indústria leiteira, tem a sua razão de ser, na presença duma existência, aproximadamente, de um milhão de cabeças de gado. Alguns colónos exploravam isoladamente esta riqueza.

A manteiga e o queijo são fabricados numa leitaria-modelo, instalada em Nyanza. A produção atinge, actualmente, 130 toneladas para a manteiga e 36 para o queijo.

O equipamento moderno das instalações corresponde às condições de higiene das mais preferidas, tanto sob o ponto de vista de tratamento próprio como da conservação e transporte dos produtos fabricados.

Setecentos a 800 quilos de manteiga podem, assim, ser exportados cada semana dos grandes centros da colónia.

c) O algodão. Por outro lado, a indústria algodoeira é também pelo de desenvolvimento. Três fábricas equipadas com um importante material, cuidam da produção das plantações dos valados da Ruzizi.

Neste ramo, nota-se igualmente um sensível progresso: a produção de 24 toneladas em 1929, quando a cultura do algodão começara, passou em 1942 para 1.293 toneladas de algodão em fibra.

Outras produções poderemos citar, entres as indústrias secundárias, como a do óleo de palma, em via de modernização, cuja produção diária poderá atingir de 900 a 1.200 quilos; a do taba-